

AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE PARASIToses INTESTINAIS EM CRIANÇAS QUE FREQUENTAM ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DO MUNICÍPIO DE BRODOWSKI-SP (APOIO UNIP)

Aluno: Igor Boleta

Orientadora: Profa. Dra. Aline Ferreira de Oliveira Pereira

Curso: Biomedicina

Campus: Ribeirão Preto

No Brasil, as parasitoses intestinais representam uma grande preocupação para a saúde pública, principalmente em regiões mais carentes, em que o saneamento básico é precário e não há educação sanitária. A preocupação encontra-se na disseminação dessas parasitoses e na alta taxa de prevalência. No mundo, cerca de 3,5 bilhões de pessoas são infectadas por parasitos, dentre as quais, aproximadamente 450 milhões apresentam alguma enfermidade, como desnutrição, anemia, diminuição do crescimento e irritabilidade. Sabe-se que as crianças representam a maior parte destes casos. Assim sendo, o presente projeto teve como objetivo determinar a incidência das parasitoses intestinais em crianças, entre 0 e 4 anos de idade, que frequentam escolas ou berçários, com a realização de exames parasitológicos de fezes. Inicialmente, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) envolvendo seres humanos da UNIP, o qual foi aprovado em 08 de junho de 2017. A seguir, os Termos de Consentimento para Menores foram entregues aos pais das crianças que frequentam as escolas participantes do estudo. Os pais foram informados quanto à importância da pesquisa, seus objetivos e contribuição para a comunidade local. Foi enfatizado que a identidade das crianças não seria revelada e que a participação seria voluntária. Iniciou-se, então, a coleta das amostras de fezes pelos responsáveis e envio para análise. Os parasitos encontrados foram registrados e suas frequências foram representadas em gráficos. Os resultados demonstram que as crianças frequentadoras de escolas públicas apresentam maior índice de parasitoses em comparação às crianças de escolas privadas.

Entretanto, é válido ressaltar que tal diferença fica mais evidente em relação às parasitoses decorrentes de infecção por helmintos, os quais foram predominantes entre crianças de escolas públicas e ausentes em crianças de escolas privadas. Assim, podemos concluir que as condições de moradia, higiene e as estruturas das escolas podem ter influenciado os dados encontrados e que a profilaxia ainda é a melhor forma de evitar as parasitoses intestinais.